

Comissão apura denúncias sobre a instituição

Assunto:

GUARDA MUNICIPAL



Comissão apura denúncias sobre a instituição

A Comissão Especial sobre a Guarda Municipal de

Belo Horizonte reuniu-se, no dia 3 de dezembro de 2010, com o secretário municipal adjunto de Recursos Humanos, Márcio Serrano, e o corregedor da corporação, coronel Roberto Rezende, para que estes prestassem esclarecimentos sobre os documentos referentes aos contratos dos concursos realizados pela Fundação Guimarães Rosa (responsável pelas provas) e sobre as denúncias de nepotismo na Guarda.

O primeiro a se pronunciar foi o secretário Márcio Serrano, que está a frente da Secretaria desde fevereiro de 2009. Ele alegou que não tem ciência dos documentos referentes aos contratos para a realização de concursos públicos da Prefeitura anteriores à sua administração, ou seja, ele não tem conhecimento dos contratos firmados com a Fundação Guimarães Rosa para realizar o processo seletivo da Guarda Municipal.

Entretanto, ele afirmou que todos os documentos são encaminhados à Procuradoria Geral do Município que, por sua vez, os analisa e emite o parecer favorável ou não para firmar-se acordo.

Ao ser questionado pelo vereador Cabo Júlio (PMDB) quanto à qualidade dos serviços da Fundação Guimarães Rosa, Serrano declarou que a entidade atendeu muito bem o serviço contratado, sobretudo, na questão de cumprimento dos prazos. O secretário afirmou também que os exames psicotécnicos desenvolvidos por empresas contratadas pela Fundação para o armamento dos guardas foram elaborados por pessoas habilitadas para tal e com os melhores parâmetros para a realização destes testes?

O corregedor da Guarda, coronel Roberto Resende, esclareceu as denúncias de que haveria práticas de nepotismo dentro da corporação, inclusive, de sua parte, uma vez que dois de seus filhos um psicólogo e o outro policial militar haviam prestado serviços para a entidade.

Adriano, psicólogo, atendia de forma voluntária os guardas e, após a criação da gerência do trabalho, foi contratado junto com outros dois psicólogos, ?pelo fato de ser conhecido e querido pelos guardas?, afirmou Resende.

A vereadora Elaine Matozinhos (PTB) criticou a presença do psicólogo, uma vez que o guarda que fosse consultado não ?poderia se sentir à vontade de contar suas insatisfações no trabalho para o filho do corregedor?.

Resende lembrou que, quando entrou em vigor a súmula vinculante impedindo a prática de nepotismo, ele informou que seu filho trabalhava para a corporação e, por este motivo, Adriano teve seu contrato encerrado.

No caso de seu filho policial, tenente Resende, o corregedor explicou que ele e mais quatro policiais foram recomendados pelo Batalhão da Polícia Militar da ROTAN para prestar treinamento aos guardas municipais sobre como lidar com situações que envolvem drogas e outras substâncias ilícitas em locais públicos. O corregedor afirmou que seus filhos trabalharam por ?méritos próprios? e que ele não teve ?qualquer participação na contratação? deles.

Na próxima sexta-feira, dia 10 de dezembro, o Procurador-Geral do Município, Dr. Marco Antônio de Rezende Teixeira, será ouvido pelos membros da Comissão.

Estiveram presentes à reunião os parlamentares Ronaldo Gontijo (PPS), Alexandre Gomes (PSB), Elaine Matozinhos (PTB) e Cabo Júlio (PMDB).

Responsável pela Informação: Superintendência de Comunicação Institucional.

Data publicação:

Quinta-Feira, 2 Dezembro, 2010 - 22:00
